

# Contribuições da metateoria para o método diplomático em Arquivologia

## Natália Bolfarini Tognoli

Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Marília, SP. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – São Paulo, SP - Brasil.  
*E-mail:* nataliatognoli@marilia.unesp.br

## José Augusto Chaves Guimarães

Professor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília - Marília, SP. Livre-docência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Pós-Doutorado pela Universidad Carlos III de Madrid (UC3M), Espanha. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP - Brasil.  
*E-mail:* guima@marilia.unesp.br

Recebido em: 15/08/2014. Aprovado em: 27/08/2014. Publicado em: 25/3/2015.

## Resumo

A Diplomática, desde final do século XX, vem ocupando importante espaço no ensino e na pesquisa em Arquivologia, na medida em que seu método confere bases para os processos de tratamento e gestão documental. O presente artigo aborda a relação entre ambas as disciplinas sob a perspectiva do método diplomático a partir dos estudos metateóricos de Ritzer, sintetizando as três abordagens da Diplomática (Clássica, Moderna e Contemporânea) a fim refletir sobre um tipo ideal de padrão de análise diplomática que sustente efetivamente seu apoio metodológico à prática arquivística.

**Palavras-Chave:** *Diplomática. Arquivística. Método diplomático. Metateoria*

## *The contributions of metatheory to the diplomatic method in Archival Science*

### **Abstract**

*Since the late twentieth century Diplomatics occupies an important place in teaching and researching in Archival Science, once its method supports the main processes of record management. This paper discusses the relationship between both disciplines from the perspective of the diplomatic method based on Ritzer's metatheoretical studies, synthesizing the three approaches of Diplomatics (Classical, Modern and Contemporary) in order to think about an ideal type of diplomatic analysis that effectively sustain its methodological support to archival practice.*

**Keywords:** *Diplomatics. Archival Science. Diplomatic method. Metatheory*

## *Aportes de la meta teoría al método diplomático en Archivología*

### **Resumen**

*La Diplomática, desde finales del siglo XX, se ha ocupado importante espacio en la enseñanza y la investigación en Archivología, en la medida en que su método confiere base para los procesos de tratamiento y gestión documental. En este artículo se aborda la relación entre ambas disciplinas, desde la perspectiva del método diplomático basado en estudios meta teóricos de Ritzer, sintetizando los tres enfoques de Diplomática (Clásico, Moderno y Contemporáneo) para reflexionar sobre el tipo ideal de estándar diplomático estándar que sostenga efectivamente su apoyo metodológico para la práctica archivística.*

**Palabras clave:** *Diplomática. Archivo. Método diplomático. Metateoría*

## INTRODUÇÃO

A Diplomática ocupa, seja no plano teórico seja no plano metodológico, importante espaço no ensino e na pesquisa em Arquivologia, por conferir bases para os posteriores processos de tratamento e gestão documental, mais especialmente a descrição, a classificação, o arranjo e a avaliação.

A questão documental, mais especialmente no que se refere a sua análise e padronização, remonta à Idade Média, quando se registra grande preocupação com a aplicação de normas para a confecção de documentos, originando-se, assim, disciplinas e métodos que procuravam, com o exame dos documentos, estabelecer e assegurar sua autenticidade. Destaca-se, nesse contexto, a Diplomática, cuja origem remonta ao século XVII, quando - em 1681 - Jean Mabillon publicou, na França, o primeiro tratado que estabelecia critérios específicos para a crítica textual.

Após a publicação de Mabillon, outros importantes tratados e manuais de natureza diplomática surgiram mais especialmente na França, na Áustria, na Alemanha e na Itália, ao postularem conceitos e métodos para a crítica de documentos medievais contribuindo para a consolidação da Diplomática enquanto disciplina no âmbito das denominadas “ciências documentais”.

No âmbito específico da Arquivística, a importância das referidas obras se faz sentir mais nitidamente a partir de meados do século XX, quando Robert-Henri Bautier (1961) identifica os documentos de arquivo como o objeto de estudo da Diplomática. Essa identificação ganha fôlego notadamente no final do século XX e início do XXI, a partir das publicações de Paola Carucci (1987), na Itália, e posteriormente de Luciana Duranti, no Canadá. Ambas, defendendo a expansão dos estudos da Diplomática aos documentos contemporâneos, cunharam a chamada Diplomática Arquivística, dando início a um novo ciclo de publicações e construção de conhecimento sobre a disciplina.

Neste artigo abordamos a relação da Arquivística com a Diplomática sob a perspectiva do método diplomático. Para tanto, contamos com os estudos metateóricos de Ritzer, sintetizando os métodos propostos pelas três abordagens da Diplomática (Clássica, Moderna e Contemporânea) a fim de refletir, a partir da concepção weberiana, sobre um tipo ideal<sup>1</sup> de padrão de análise diplomática que sustente efetivamente seu apoio metodológico à prática arquivística.

## CONTEXTUALIZANDO AS ABORDAGENS DA DIPLOMÁTICA

No primeiro momento, no contexto dos estudos diplomáticos, observa-se que o período antecedente à Revolução Francesa, conhecido como Antigo Regime, foi marcado por lutas e guerras entre ordens eclesiais e reinos, que buscavam, por meio dos diplomas, comprovar propriedades de terras e posses para obter maior influência e poder, notadamente no século XVII. Aqui, o documento tinha forte valor de prova, com importância prático-jurídica que reflete nos estudos da Diplomática até meados do século XVIII. Esses estudos caracterizam a chamada Diplomática Clássica.

As obras sobre Diplomática desse período não traziam uma preocupação com o estabelecimento de definições e conceitos. Seu objetivo consistia, assim, em estabelecer um juízo sobre os documentos que estavam sob a análise para fins prático-jurídicos e, para isso, não era necessário o estabelecimento de termos mas, sim, a aplicação de um método para verificar os elementos. Esses tratados e manuais tinham a função de criticar os diplomas, estabelecer sua autenticidade ou falsidade, baseando-se no método analítico-comparativo, e não de criar teorias. Nem mesmo o documento vinha definido na medida em que ele era entendido como sinônimo de instrumento, monumento, carta, diploma, ato, testamento, contratos.

---

<sup>1</sup> Utiliza-se, aqui, o conceito de “tipo ideal” empregado por Weber (1930), no sentido de um tipo formado por características e elementos de um determinado fenômeno, mas que não precisa corresponder a todas as características de um caso em específico.

Em um segundo momento, à importância prático-jurídica foi incorporado o valor de testemunho histórico como fonte para compreender o passado. Assim, mais do que provar direitos de propriedade, a Diplomática do século XIX buscava, na análise dos documentos, fontes para o estudo do passado e, com esse fim, as formulações para um método finalmente se solidificaram, tendo seu objeto definido e, sua teoria, formalizada. Nessa relação do documento de arquivo com a História tem-se caracterizada a denominada Diplomática Moderna.

Nesse período, observou-se maior preocupação com o estabelecimento de definições nas obras sobre a Diplomática, o que se deu, em parte, pela intenção dos autores de fazer da arte crítica uma ciência, reflexo da própria noção de ciência que emergia no século XIX, quando se sentia claramente a influência do positivismo e do movimento historiográfico na construção de métodos que serviriam para racionalizar o trabalho científico. No âmbito da Diplomática não foi diferente, uma vez que os maiores beneficiados eram justamente os historiadores que, naquele momento, consideravam o documento como o testemunho mais fiel dos fatos passados e, por isso, buscavam a forma mais segura e consensual para analisá-los.

Ainda no contexto da Diplomática Moderna, emergiu o conceito de *documento diplomático*, entendido como “testemunho escrito, redigido segundo uma forma determinada – variável com relação ao lugar, à época, à pessoa, ao negócio, sobre fatos de natureza jurídica” (SICKEL, 1867, p. 02), e a divisão do método diplomático entre *Protocolo Inicial*, *Texto e Protocolo Final*, além da distinção entre *actio* e *conscriptio*, por Julius Fricker (1877), também denominada por Duranti (1990) *momento da ação e momento da documentação*. A escola austríaca de Theodor Von Sickel e Julius Von Ficker, com métodos diferentes, porém complementares, elevou a Diplomática ao *status* de disciplina científica, enriquecendo significativamente sua base teórica e metodológica.

No terceiro e último momento, que compreende de meados do século XX ao início do XXI, as fronteiras temporais e conceituais da Diplomática foram alargadas e outras disciplinas, que não a História, passaram a fazer uso dos estudos diplomáticos, como é o

caso da Arquivística. Aqui, a relação entre ambas se torna evidente, notadamente a partir da enunciação do “documento de arquivo” como objeto de estudo da Diplomática, por Bautier, em 1961.

O autor propôs uma ampliação do objeto da Diplomática além daqueles testemunhos redigidos segundo a observação de formas determinadas que garantem ao documento natureza jurídica e força probatória, *Urkunde* – como os definiu a Diplomática Moderna. Como ressaltou o referido autor, não há “nenhuma razão para que a diplomática descarte de seu campo, como tem feito tradicionalmente, todos os documentos administrativos que não sejam aqueles entendidos em sentido estrito” (BAUTIER, 1961, p. 208).

O documento de arquivo passava, então, a ser o objeto de estudo da Diplomática. Se, nos séculos XVII e XVIII, era comum encontrar nos manuais capítulos inteiros dedicados aos arquivos, devido à importância que representavam enquanto guardiões dos diplomas, Bautier identificava, naquele momento, como o próprio objeto da Diplomática todos os documentos mantidos nos arquivos, dos mais solenes (*diploma*) aos mais comuns (*chartae*). Essa simbiose entre documento de arquivo e documento diplomático permitia, segundo o autor, a compreensão do documento em função do fundo ao qual pertence ou pertenceu. Assim, em vez de estudar o documento diplomático isoladamente, era necessário compreendê-lo enquanto documento arquivístico – documentos que fazem parte de um mesmo fundo e que guardam relações orgânicas entre si –, o que garantia ao diplomata melhor compreensão do contexto no qual o documento foi gerado, uma vez que as fontes são claramente maiores. Para Bautier, um documento não pode ser verdadeiramente compreendido fora do contexto do fundo ao qual pertence, de tal maneira que os diplomatas deveriam apoiar-se na perspectiva de fundo e conjunto, oferecidos pela Arquivística.

[...] A crítica dos documentos é surpreendentemente facilitada pela sua aproximação aos documentos anteriores e posteriores a eles, assim como pela reunião de peças de um mesmo dossiê [...] Nós estamos convencidos que os diplomatas seriam muito mais conscientes deste

aspecto se eles tivessem sempre acreditado na noção de que o documento diplomático é essencialmente um documento de arquivo, quer dizer, uma peça em um conjunto, um elemento em um fundo (BAUTIER, 1961, p. 212, tradução nossa).

Os arquivistas do século XX encontraram, nas palavras de Bautier e de seus sucessores, um apoio teórico e metodológico da disciplina para a organização do conhecimento mantido em seus arquivos, deslocando e adaptando o método diplomático em um novo contexto de produção e arranjo da informação. O método diplomático passa a oferecer, então, os elementos mais seguros para a análise do documento de arquivo em um contexto de mudanças e rupturas paradigmáticas na área, levando, inclusive, à constituição de uma nova abordagem: a Diplomática Arquivística, ou Diplomática Contemporânea.

Neste contexto, a Diplomática Arquivística adapta o método moderno ao estudo dos conjuntos documentais contemporâneos permitindo, portanto, que o arquivista chegue à compreensão do conjunto documental e de seu contexto a partir da crítica do documento. Desse modo, a análise do arquivista desloca-se desde o contexto documental imediato do material que examina até o amplo contexto funcional dos criadores de documentos e de suas relações. Essa análise, assim como a crítica de um documento medieval, é feita por meio do estudo da forma do documento, que se manifesta em seus elementos internos e externos.

A partir dessa trajetória, torna-se possível observar que a Diplomática foi passando, ao longo do tempo, por um processo de consolidação, na medida em que sua base teórica e metodológica foi se tornando mais consistente. No entanto, resta saber em que medida esse processo se construiu e a partir de que articulações, ou, de outra forma, qual a base teórica que subjaz a essa teoria, o que é objeto dos estudos da Metateoria, com a qual o diálogo da Diplomática se torna especialmente importante.

## DIPLOMÁTICA E METATEORIA

A metateoria, entendida como a teoria sobre a teoria, pode servir a quatro propósitos, segundo Ritzer (1991): (1) fornecer uma compreensão mais profunda do trabalho teórico existente (Mu); (2) fornecer uma perspectiva abrangente desse trabalho (Mo); (3) servir como um mecanismo para avaliação (Ma); e (4) servir como um prelúdio para um trabalho teórico futuro (Mp).

Para os objetivos deste trabalho, optou-se por realizar um estudo metateórico fornecendo uma compreensão mais profunda e detalhada sobre a teoria inserida nos tratados e manuais de Diplomática (Mu) com o objetivo de examinar a atual situação teórica em que se encontra a disciplina, bem como analisar seus próximos passos.

Ainda conforme Ritzer (1991), a partir da metateoria, há várias maneiras de se obter um conhecimento mais profundo e detalhado sobre a teoria da área de estudo, todas envolvendo uma dimensão interna/externa e intelectual/social. A interna se refere àquilo que existe dentro da área, que lhe é inerente, enquanto a externa se refere aos fenômenos que se encontram fora dela, mas que exercem algum impacto sobre a mesma. Por dimensão intelectual o autor entende tudo aquilo que se relaciona à estrutura cognitiva da área: teorias, ferramentas, ideias de outras disciplinas; por dimensão social entende-se a estrutura sociológica da área, conforme demonstrado no esquema a seguir:

Figura 1 – Principais tipos de Mu

		<b>Intelectual</b>			
		Paradigmas Cognitivos Escolas de Pensamento Mudanças paradigmáticas Escolas de Pensamento  Ferramentas Metateóricas Teorias	O uso de conceitos emprestados da: Filosofia Economia Linguística Etc.		
<b>Interna</b>		Paradigmas comuns Colégios Invisíveis Escolas Redes <i>Background</i> Individuais	Impacto da Sociedade Impacto do Social Instituições Raízes históricas	<b>Externa</b>	
		<b>Social</b>			

Fonte: Ritzer, 1991.

Na primeira abordagem (Interna-Intelectual), é possível verificar os paradigmas pelos quais passam as ciências, escolas de pensamento ou correntes teóricas unidas a partir das teorias da área estudada, bem como as ferramentas e métodos utilizados para analisar as teorias e os teóricos. A segunda (Interna-Social) foca os aspectos comuns entre as várias teorias da área, com ênfase em pequenos grupos de teóricos diretamente ligados e suas relações, bem como suas afiliações institucionais. A terceira (Externa-Intelectual) diz respeito aos conceitos, teorias e elementos emprestados de outras disciplinas, fazendo uso delas para analisar sua teoria. A quarta abordagem (Externa-Social) está diretamente ligada ao impacto da sociedade na construção da teoria.

Com base nos estudos sobre o quadrante de Ritzer e no conteúdo abordado no tópico anterior, é possível concluir que o presente trabalho encontra-se fundamentado na primeira abordagem do quadrante (Interna-Intelectual), uma vez que aprofunda questões inerentes à teoria e ao método da Diplomática para oferecer um estudo o mais detalhado possível, a partir das *Escolas de pensamento*, ou abordagens – aqui previamente identificadas como Diplomática Clássica, Diplomática Moderna e Diplomática Contemporânea<sup>2</sup> –, a fim de constituir um método de análise de documentos baseado em um tipo ideal. Metateoria, portanto.

Tais aspectos levam à reflexão sobre a construção de um “tipo ideal” de padrão de análise diplomática, a partir da concepção weberiana, de tal forma que seja capaz de lidar com qualquer tipo de documentação, em qualquer contexto de produção e organização de documentos. Segundo Weber (1930), um tipo ideal é formado por uma acentuação unilateral de um ou mais pontos de vista e pela síntese de um fenômeno individual concreto, difuso, discreto,

mais ou menos presente e ocasionalmente ausente, que são arrançados de acordo com aqueles pontos de vista unilateralmente enfatizados e com uma construção analítica unificada.

Especificamente no contexto deste trabalho, entende-se por “tipo ideal” de padrão de análise diplomática aquele formado a partir das formulações e dos métodos diplomáticos mais relevantes entre os séculos XVII e XXI, que funcione como uma síntese, arranjado com base nos elementos utilizáveis para analisar a forma de qualquer documento, em qualquer época, formando uma construção analítica unificada.

Para a formulação de um padrão de análise “ideal”, foi necessária, ainda, a sistematização dos elementos das formulações e dos métodos<sup>3</sup> correspondentes à Diplomática Clássica, Moderna e Contemporânea, bem como as pessoas que contribuem para a formação do documento e o objeto da Diplomática, conforme descritos em cada obra.

Os elementos externos, ou extrínsecos, são aqueles correspondentes à parte material do documento e à sua aparência externa.

A seguir apresentam-se os elementos externos propostos pelos autores mais importantes das três abordagens, a partir de um estudo realizado nos manuais clássicos de diplomática disponíveis:

<sup>2</sup> O presente artigo é fruto da tese de doutorado intitulada “A construção teórica da Diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos”, que realizou um resgate teórico sistematizado da Diplomática (considerando sua “cartografia” e sua própria historicidade) a partir do estudo e análise das obras mais importantes para a constituição da área durante quase quatro séculos (XVII-XXI) de existência.

<sup>3</sup> As formulações são as primeiras tentativas em estabelecer um método diplomático de análise dos diplomas e que permeiam todas as obras sobre Diplomática do Antigo Regime (Papebroch; Mabillon; Maffei; Tassi e Toustain e Fumagalli). É somente a partir da publicação da obra de Sickel que as formulações darão lugar ao método diplomático.

Quadro 1 - Elementos externos nas obras de Diplomática

Abordagem Diplomática	Autores	Elementos Externos
Clássica	PAPEBROCH, 1675	Material
	MABILLON, 1681	Material /Tipos de escritura /Instrumentos
	MAFFEI, 1727	Material /Tipos de escritura
	TASSIN; TOUSTAIN, 1750-1765	Material /Tipo de escritura /Instrumento /Tinta /Selos
	FUMAGALLI, 1802	Material /Instrumento /Tinta
Moderna	SICKEL, 1867	Material /Tipos de escritura /Selos /Abreviatura /Comentários
	BRESSLAU, 1889	Material /Selos
	GIRY, 1893	Material /Tipo de escritura /Tintas
	PAOLI, 1898	Material /Tipos de escritura /Tintas /Selos /Formato
Contemporânea	BOÛARD, 1929	Material /Tipo de escritura /Tinta /Selos /Formato /Qualidade / Correções /Posição das assinaturas /Monogramas
	TESSIER, 1952	Material /Tipo de escritura /Selos
	CARUCCI, 1987	Material /Tipo de escritura
	DURANTI, 1989	Material /Tipo de escrita /Selos /Linguagem /Sinais especiais

Fonte: Tognoli (2013).

É de se observar que os elementos externos são enriquecidos ao longo do tempo, devido, em parte, à complexidade da documentação analisada. Os elementos propostos pelos autores da Diplomática Clássica e da Moderna são basicamente os mesmos, uma vez que os documentos analisados correspondem àqueles diplomas da Idade Média, variando somente em sua natureza pública ou privada. Quando há uma mudança no foco da arte crítica – dos diplomas

aos documentos contemporâneos, notadamente àqueles eletrônicos – há a necessidade de incorporar novos elementos para analisá-los, emergindo, assim, o estudo do *layout* e do *software*, por exemplo. O mesmo pode ser observado com relação aos elementos internos ou intrínsecos, relacionados ao conteúdo do documento. Assim, quanto mais complexo o sistema jurídico, mais complexo o documento e sua crítica:



Quadro 2 - Elementos internos nas obras de Diplomática

AUTORES	ELEMENTOS INTERNOS
PAPEBROCH, 1675	Estilo /Invocação /Subscrições /Selos e lacres / Monogramas
MABILLON, 1681	Estilo /Invocação /Titulação/ Inscrição/ Datas/ Subscrições/ Precação/ Assunto/ Selos/ Saudação
MAFFEI, 1727	-
TASSIN; TOUSTAIN, 1750-1765	Estilo/Invocação/Titulação/Inscrição/Datas/ Subscrição/Precação
FUMAGALLI, 1802	Estilo/Invocação/Titulação/ Data/ Subscrições/ Precação/Exposição/Notificação/ Selos/ Língua
SICKEL, 1867	<b>Protocolo Inicial:</b> Invocação /Nome e título do autor <b>Texto:</b> Preâmbulo /Nome, título do destinatário /Exposição /Dispositivo / Corroboração /Anúncio dos sinais de validação <b>Escatocolo:</b> Assinatura /Datas /Precação /Língua
Bresslau, 1889	<b>Estilo/ Língua</b> <b>Protocolo Inicial:</b> Invocação /Titulação /Inscrição <b>Texto:</b> Arenga /Notificação /Exposição / Dispositivo /Sanções /Corroboração <b>Escatocolo:</b> Subscrições /Datação /Precação
GIRY, 1893	<b>Protocolo Inicial:</b> Invocação /Nome e título do autor /Destinatário /Saudação <b>Texto:</b> Preâmbulo /Notificação /Exposição / Dispositivo /Cláusulas finais /Anúncio dos sinais de validação <b>Escatocolo:</b> Datas /Precação /Sinais de validação (assinaturas e selos)
PAOLI, 1898	Estilo/ Língua <b>Protocolo Inicial:</b> Invocação/Titulação <b>Texto:</b> Exórdio/Notificação/Exposição/ Disposição/Sanção/Corroboração <b>Escatocolo:</b> Subscrição/Datação/Precação
BOÛARD, 1929	<b>Protocolo Inicial:</b> Invocação /Nome e título do autor /Destinatário /Saudação <b>Texto:</b> Preâmbulo /Notificação /Exposição / Dispositivo /Cláusulas finais /Anúncio dos sinais de validação <b>Escatocolo:</b> Datas /Precação /Sinais de validação (assinaturas e selos)
TESSIER, 1952	Língua <b>Protocolo Inicial:</b> Invocação /Nome e titulação /Destinatário /Saudação <b>Texto:</b> Preâmbulo /Notificação /Exposição/ Dispositivo /Cláusulas finais <b>Escatocolo:</b> Sinais de validação/Datas
CARUCCI, 1987	<b>Protocolo Inicial:</b> Autor/Destinatário <b>Texto</b> <b>Escatocolo:</b> Subscrição /Data /Autenticação / Registro de protocolo ou classificação
DURANTI, 1989	<b>Protocolo Inicial:</b> Timbre /Título do documento /Datas /Invocação /Subscrição /Inscrição /Saudação /Assunto /Formula perpetuitatis /Precação <b>Texto:</b> Preâmbulo /Notificação /Exposição / Dispositivo /Cláusulas finais <b>Escatocolo:</b> Corroboração /Datas /Precação / Saudação /Cláusula complementar /Atestação /Qualificação da assinatura /Notas secretariais

Fonte: Tognoli (2013).

Assim como os elementos externos e internos, as pessoas interagentes, elementos centrais de qualquer documento, também sofreram alterações ao longo das formulações, conforme sistematizado no quadro a seguir:

Quadro 3 - Pessoas que contribuem para a formação do documento

AUTORES	Pessoas que contribuem para a criação do documento
PAPEBROCH, 1675	Autor/Destinatário
MABILLON, 1681	Autor/Destinatário
MAFFEI, 1727	Autor/Destinatário
TASSIN; TOUSTAIN, 1750-1765	Autor/Destinatário
FUMAGALLI, 1802	Autor/Destinatário
SICKEL, 1867	Autor/Destinatário/Escritor
BRESSLAU, 1889	Autor/Destinatário/Escritor
GIRY, 1893	Autor/Destinatário/Escritor
PAOLI, 1898	Autor/Destinatário/Escritor
BOÛARD, 1929	Autor/Destinatário/Escritor
TESSIER, 1952	Autor/Destinatário/Escritor
CARUCCI, 1987	Autor/Destinatário/Escritor
DURANTI, 1989	Autor/Destinatário/Escritor/Criador/Recebedor

Fonte: Tognoli (2013).

Novas pessoas são incorporadas à feitura do documento, à medida que o sistema jurídico no qual o documento é gerado sofre mudanças. Na Diplomática clássica, autor e destinatário eram as pessoas centrais do documento, únicas analisadas na ocasião da crítica diplomática. Com a efetiva formulação do método, a partir de Sickel, e com a diferenciação

entre o momento da ação e o da documentação, por Ficker (1877), o escritor passa a assumir uma posição de destaque na formação do documento, figurando entre os elementos que devem ser analisados para se chegar à “verdade” documentada, na abordagem moderna. Com as mudanças advindas das novas formas de produção documental e com as novas

tecnologias da informação, mais duas pessoas foram incorporadas por Duranti na análise contemporânea: criador e recebedor.

Há de se verificar, ainda, como se constitui o objeto de estudo da Diplomática ao longo das formulações metodológicas analisadas. Assim, tem-se:

Quadro 4 - Objeto de estudo da Diplomática segundo as obras

AUTORES	Objeto de estudo da diplomática
PAPEBROCH, 1675	Diploma: documentos solenes e autênticos Sinônimo de: Instrumentum/Charta/Diploma
MABILLON, 1681	Instrumentos autênticos e atos solenes: <i>Chartes ecclésiastiques</i> (documentos eclesiásticos) <i>Diplomes royaux</i> (diplomas reais) <i>Actes publics</i> (documentos públicos) <i>Cédulas privée</i> (documentos privados)
MAFFEI, 1727	Diploma: documento mais nobre proveniente de autoridade suprema
TASSIN;TOUSTAIN, 1750-1765	Diplomas autênticos dotados de autoridade Sinônimo de: Cartas/ Instrumentos/Memórias/Papeis/Escrituras/Bulas/Peças/ Cédulas/Rolos/Testamentos/Privilégios/Cartulário/Tratados/Títulos
FUMAGALLI, 1802	Sinônimo de: Diploma/Instrumento/Ato/Testamento/Contrato/ Carta/Epístola/ Monumento
SICKEL, 1867	<i>Urkunde</i> : testemunho escrito, redigido segundo uma forma determinada – variável com relação ao lugar, à época, à pessoa, ao negócio, sobre fatos de natureza jurídica
BRESSLAU, 1889	Declarações escritas segundo formas determinadas, mesmo que variáveis com relação à pessoa, ao tempo, ou ao objetivo, destinadas a servir como testemunho de fatos de natureza jurídica.
GIRY, 1893	<i>Acte</i> : testemunho escrito, redigido segundo uma forma determinada – variável com relação ao lugar, à época, à pessoa, ao negócio, sobre fatos de natureza jurídica.
PAOLI, 1898	Testemunho escrito de um fato de natureza jurídica, compilado segundo a observação de certas formas determinadas, as quais são destinadas a dar-lhe fé e força de prova.
BOÜARD, 1929	<i>Acte</i> : testemunho escrito, redigido segundo uma forma determinada – variável com relação ao lugar, à época, à pessoa, ao negócio, sobre fatos de natureza jurídica.
TESSIER, 1952	<i>Actes instrumentaires</i> : Escritos autênticos ou sob autenticação privada, destinados ao conhecimento da realização de um ato jurídico.
BAUTIER, 19611	Todos os documentos de arquivo
CARUCCI, 1987	Unidade arquivística elementar de natureza jurídica ou não.
DURANTI, 1989	Unidade arquivística elementar de natureza jurídica ou não.

Fonte: Tognoli (2013).



Ao identificar todos os documentos de arquivo como objeto da arte crítica, Bautier ampliou as fronteiras temporais e, por essa razão, a Diplomática teve que ser revista. Assim, se para a análise de diplomas da Idade Média o método moderno era completo, para analisar a documentação contemporânea alguns elementos deveriam ser incorporados, como demonstraram Carucci (1987) e Duranti (1989).

Buscando um “tipo ideal”, ou “padrão ideal de análise diplomática” para analisar um documento, propõe-se, aqui, uma construção analítica unificada dos elementos essenciais que compõem os métodos estudados e que, teoricamente, funciona como uma síntese metodológica apta a lidar com documentos de qualquer natureza (jurídica ou não/ público ou privado), em qualquer ambiente (tradicional/ eletrônico), em qualquer época (medieval, moderna, contemporânea), para verificar o comportamento dos elementos comuns que compõem os métodos, ao longo dos anos.

Para tanto, faz-se necessário, primeiramente, esclarecer um objeto de estudo da Diplomática que subsidie esse método. Entendemos, portanto, a informação orgânica registrada em uma forma escrita determinada, produzida e/ou recebida por uma pessoa física ou jurídica no desenvolvimento de uma atividade específica, variável com relação ao lugar e à época, de natureza jurídica ou não.

Tal definição não apresenta uma limitação do objeto da Diplomática, entendido em um contexto específico, para uma abordagem de Diplomática específica – como até então se viu –, mas sim uma expansão de seus limites temporais e de sua natureza, o que contribui para uma abertura em direção a um padrão ideal de análise diplomática. Ou seja: o documento pode ser público ou privado, diploma ou eletrônico, possuir uma natureza jurídica ou não, mas é objeto de análise diplomática desde que tenha sido redigido segundo formas pré-determinadas que lhe ofereçam alguma validade legal.

Nesse contexto, após definir o objeto de estudo da Diplomática contemporânea, apresenta-se, no quadro a seguir, a síntese do padrão ideal de análise diplomática que pode servir de base para os estudos da documentação arquivística contemporânea:

Quadro 5 - Padrão ideal de análise diplomática para documentos de arquivo

<b>Padrão ideal de análise diplomática para documentos de arquivo</b>
<b>Espécie documental</b>
<b>Tipo documental</b>
<b>Categoria Documental:</b> <i>Dispositivo</i> <i>Probatório</i> <i>Informativo</i>
<b>Natureza do ato:</b> <i>Público</i> <i>Privado</i>
<b>Elementos externos:</b> <i>Material</i> <i>Tipo de escrita</i> <i>Qualidade de impressão (visualização, integridade do documento)</i> <i>Meio de registro</i> <i>Selos e Sinais</i>
<b>Elementos internos:</b> <i>Língua</i> <i>Estilo de linguagem</i> <i>Protocolo Inicial (Título/Assunto/Datas/Invocação/Titulação – nome e predicado do autor e destinatário/Saudação inicial)</i> <i>Texto (preâmbulo/exposição/notificação/dispositivo/sanção/corroboração/anúncio dos sinais de validação)</i> <i>Protocolo Final (precação/Saudação final/datas/subscrição)</i>
<b>Pessoas envolvidas na criação do documento:</b> <i>Autor da ação</i> <i>Autor do documento</i> <i>Destinatário da ação</i> <i>Destinatário do documento</i> <i>Escritor</i> <i>Testemunhas envolvidas</i>
<b>Estado de transmissão:</b> <i>Pré-original</i> <i>Original</i> <i>Pós-original</i>
<b>Informações complementares:</b> <i>Fundo produtor/recebedor</i> <i>Grupo</i> <i>Série</i> <i>Notação</i>

Fonte: Tognoli (2013).

No padrão proposto, o primeiro elemento a ser identificado é a espécie documental, ou seja, o veículo redacional escolhido para o registro da ação. O segundo elemento, o tipo documental, é a espécie agregada da atividade que irá gerar o documento. Em seguida é identificada a categoria documental, que diz respeito ao valor jurídico do conteúdo dos documentos.

A natureza do ato também é importante no momento da crítica diplomática, uma vez que determina a relação entre documento e autor. Para fins de esclarecimento, no padrão ideal de análise diplomática, um documento é considerado público quando criado por uma pessoa pública, ou em seu nome, exercendo uma atividade jurídica no contexto público. Ao contrário, um documento é privado se criado por uma pessoa privada, ou em seu nome, no sistema jurídico no qual atua.

A identificação das pessoas envolvidas na criação do documento é fundamental, uma vez elas são os sujeitos de deveres e direitos envolvidos no sistema jurídico no qual o documento é criado. Ao identificar os autores, destinatários, escritor e testemunhas, evidenciam-se justamente as relações entre elas e o sistema jurídico no qual atuam, fornecendo um estudo mais detalhado do contexto de criação desses documentos.

O estado de transmissão determina o grau de autoridade do documento que está sendo analisado e, por essa razão, sua identificação é primordial na crítica diplomática.

Por último, as informações complementares funcionam mais no contexto arquivístico, uma vez que é possível identificar os fundos/grupos/séries aos quais pertencem o documento, assim como o código de classificação ou número de registro de protocolo, caso existam.

Logo, com base em um padrão ideal de análise diplomática, seria possível analisar tanto os documentos antigos quanto os documentos contemporâneos, uma vez que apresenta elementos

comuns a todos os métodos analisados aqui, sem limitar cronologicamente o objeto de análise da Diplomática. Em adição, são incorporados alguns elementos da análise tipológica – como o estudo do fundo, espécie e tipo documental –, permitindo ao arquivista fazer uso do método sem maiores complicações e elementos desnecessários.

Nesse contexto, com o estudo dos elementos comuns aos métodos moderno e contemporâneo, verificou-se a manutenção dos elementos nucleares dos documentos e de seus significados, independentemente de sua idade, o que demonstra, sim, uma sustentação do método, variando com relação à idade do documento. Assim, com exceção das informações complementares, todos os elementos essenciais propostos no padrão ideal de análise diplomática poderiam ser verificados em qualquer documento, de qualquer época e lugar, cabendo, no entanto, ao arquivista/diplomatista optar pelos elementos necessários ao estudo da documentação em análise quando utilizar um dos métodos.

Isso também demonstra que, embora os métodos sejam diferentes, uma vez que trabalham com documentos diferentes, os elementos centrais mantêm as mesmas funções, ou seja, os elementos do protocolo inicial de um documento medieval têm a mesma função que os do protocolo inicial de um documento eletrônico, servindo para evidenciar, ainda mais, o aporte metodológico e teórico da diplomática à organização do conhecimento arquivístico em um contexto contemporâneo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate teórico da Diplomática é pertinente na medida em que fornece os subsídios não apenas para os estudos da disciplina mas, principalmente, para os estudos arquivísticos, notadamente em um momento no qual a crítica diplomática tem sido constantemente aplicada no contexto da organização do conhecimento arquivístico. Tal aspecto se configura especialmente importante em um momento em que a Diplomática é prioritariamente abordada, no ensino e na pesquisa

como uma prática instrumental, sem que se volte a atenção para suas bases teóricas e metodológicas. Enquanto a Diplomática Clássica e a Diplomática Moderna podem ser consideradas a mesma disciplina – Diplomática pura – admitindo-se uma evolução, das formulações de Mabillon para o método de Sickel, a Diplomática contemporânea, por sua vez, pode ser considerada uma nova abordagem, uma vez que conta com a Arquivística para desenvolver seu método de análise de documentos, arquivísticos por natureza, na medida e que lhes é inerente o caráter orgânico.

Assim, entende-se como Diplomática, a crítica dos documentos medievais e modernos, disciplina que busca, por meio da análise e identificação de elementos formais – elementos internos e externos, *actio* e *conscriptio* e pessoas envolvidas na criação do documento – verificar a autenticidade, enquanto a Diplomática Arquivística é uma diferente abordagem da Diplomática, que une o método diplomático moderno aos conceitos arquivísticos para, além de verificar a autenticidade dos documentos arquivísticos, fornecer uma ferramenta metodológica para a organização do conhecimento ali veiculado, como é o caso do estudo da tipologia documental.

É importante destacar, ainda, que, embora o padrão de análise proposto seja apenas idealizado, ele pode contribuir como uma ferramenta didática ao ensino da Diplomática Contemporânea nos cursos de Arquivologia, uma vez que fornece os elementos de análise para todos os documentos, de uma maneira mais clara e simplificada, além de imediata. Dessa forma, abre-se espaço para os estudos posteriores que possam se dedicar à análise desse “padrão ideal” ora proposto às novas tipologias documentais que são constantemente criadas no universo documental, fortemente permeado pelos avanços tecnológicos.

## REFERÊNCIAS

- BAUTIER, R. Leçon d'ouverture du cours de diplomatique à L'École des chartes. In: *Bibliothèque de l'École des Chartes*, 1961, tome 119, p.194-225. Disponível em: <<http://scrineum.univ-pv.it/biblioteca/biblioteca-bautier.htm>>. Acesso em 05 mai. 2007.
- BOÜARD, A. *Manuel de Diplomatie française et pontificale*. Paris: Auguste Picard, 1929.
- BRESSLAU, H. *Manuale di diplomatica per la Germania e l'Italia*. Trad. Anna Maria Voci-Roth. Roma: Ministero per i beni culturali e ambientali, Ufficio centrale per i beni archivistici, 1889.
- CARUCCI, P. *Il documento contemporaneo: diplomatica e criteri di edizione*. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1987.
- DURANTI, L. Diplomatics: new uses for an old science (Part I). *Archivaria*, 28 (Summer) 1989, p. 07-27.
- FICKER, J. *Beiträge zur Urkundenlehre*. Innsbruck: Verlag der Wagner'schen Universitaets- Buchhandlung, 1877.
- FUMAGALLI, A. *Delle istituzioni diplomatiche*. Milano: Dalla Stamperia e Fonderia al Genio Tipografico, 1802.
- GIRY, A. *Manuel de Diplomatie*. New York: Burt Frankin, 1893.
- MABILLON, J. *De re diplomatica libri sex*. Paris, 1681.
- MAFFEI, S. *Istoria Diplomatica che serve d'introduzione all'arte critica in tal materia*. Con raccolta de' Documenti non ancora divulgati, che rimangono in Papiro Egizio. Mantova, 1727.
- PAOLI, C. *Diplomatica*. Nuova edizione aggiornata da G.C. Bascapè con 220 disegni e facsimili. Firenze: Casa editrice Le lettere, Terza ristampa, 1898.
- PAPEBROCH, D. Propylaeum antiquarium circa veri ac falsi discrimen in vetustis membranibus. In: ACTA Sactorum aprilis, tomus II, Anvers, 1675, p. I-XXXI.
- RITZER, G. *Metatheorizing in sociology*. Lexington: Lexington Books, 1991.
- SICKEL, T. *Acta regum et imperatorum Karolinorum digesta et enarrata*. Wien: Duck und Verlag Von Carl Gerold's Sohn, 1867.
- TASSIN, R.; TOUSTAIN, C.F. *Nouveau traité de diplomatie*. Paris: Guillaume Deprez e Pierre-Guillaume Cavelier, Imprimeur e Librairie, 1750-1765.
- TESSIER, G. *La diplomatique*. Paris: Puf, 1966. – 1 edição de 1952.
- TOGNOLI, N.B. *A construção teórica da Diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos*. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2013.
- WEBER, M. *The protestan ethic and the spirit of capitalism*. Routledge, 1930.